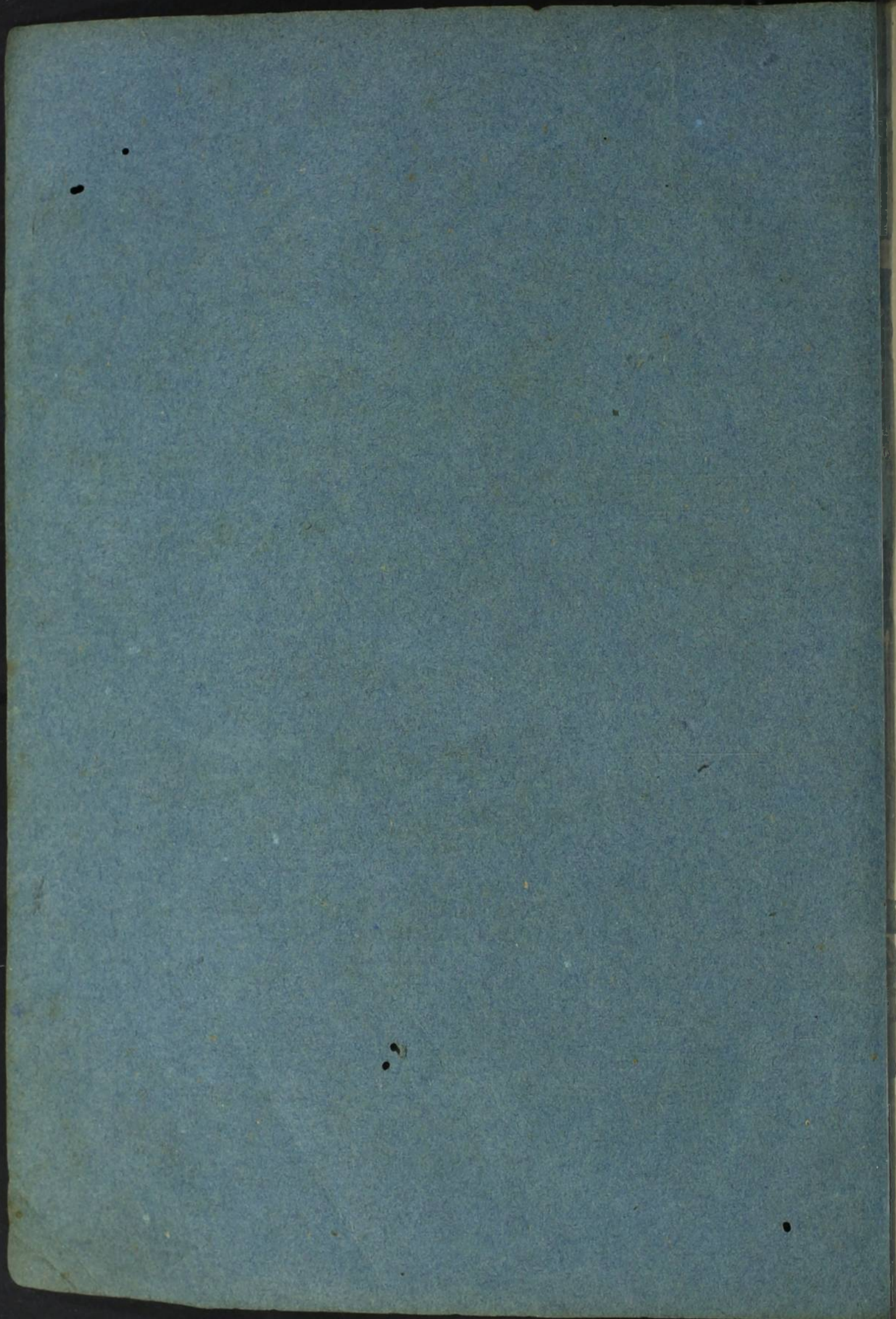


No
31 *L*

No
11 *d*



**D. MARCOS ANTONIO DE
SOUZA**, por Mercê de Deos,
e da Santa Sé Apostolica Bis-
po do Maranhão, do Conselho
de S. M. I. &c. &c.

*A todo o Veneravel Clero secular, e
regular, e Carissimos Diocesanos, SAUDE,
PAZ, e BENÇÃO.*

NÃO sendo ainda possível, Amados Filhos
em JESUS CHRISTO, hirmos pessoalmente
exercitar as sagradas funcções do Episcopado,
para o qual a Divina Providencia por seus
altissimos, e incompreensiveis conselhos se Dig-
nou escolher-nos; apartados de vossa compa-
nhia, mas presentes pelos pensamentos do nosso
espírito, e pelas mais ternas affeições do co-
ração, saudosos do momento de levantar no
sanctuario da Religião as mãos ao Ceo junta-
mente com vosco para implorar as misericordias
do Senhor, e supplicar ao pé da Cruz ado-
ravel do Redemptor os soccorros da graça, dos
quaes ha mister todo o Christão na peregrina-
ção deste mundo; não podendo ainda fazer soar
aos vossos ouvidos aquella mesma voz, que o
Senhor tem destinado para vos annunciar o
Reino dos Ceos, Nos antecipamos a dirigir-vos

esta saudação, expressivo testemunho dos nossos affectuosos sentimentos. O Pai Celeste, que observa os segredos dos nossos pensamentos, que penetra o intimo dos nossos corações, que lê no livro da nossa consciencia, bem conhece nossas intenções, sabe que vos amamos (1) pelas entranhas de Jesus Christo, e que he a Caridade, e zelo quem nos anima a transmittir-vos estas primicias do nosso ministerio pastoral. Mas não sendo idoneos (2) pelas nossas proprias forças, cumpre-nos invocar as luzes do Espirito Santo, as quaes humildemente invocamos, implorar a intercessão da Rainha dos Ceos, Augusta Padroeira dessa Igreja Cathedral, o favor de todos os Bemaventurados, e Anjo Tutelar desse Templo, aos quaes com religioso respeito supplicamos nos sejam propicios. Esperançados, que nossos esforços medrarão com os auxilios da graça, que desde a primeira, e gloriosa epoca da Religião nunca deixou de confortar os pastores no meio das fadigas do Apostolado, nos apressamos em cumprir hum dos mais importantes deveres, que nos forão impostos com a plenitude do Sacerdocio. Na mesma graça do Senhor muito confiamos, estando bem persuadidos, que nos faltão os merecimentos dos dignos Prelados, que tem illustrado essa Igreja com luzes, e virtu-

(1) Testis enim mihi est Deus, quomodo cupiam omnes vos in visceribus Jesu Christi. S. Paul. ad Phill. Cap. 1.º Vers. 8.º

(2) Non sumus idonei cogitare aliquid á nobis, quasi á nobis, sed sufficientia nostra ex Deo est. S. Paul. ad Cor. 2. Cap. 3.º vers. 7.

des. O mesmo Apostolo S. Paulo confessava, que tudo devia á graça de Deos. Que exemplos nos tem deixado para nossa imitação! No meio dos mais penosos trabalhos elle visitava por epistolas os fieis, que convertera: não cessava de lhes dar multiplicadas, e convincentes provas de amor, como a filhos, que gerara para a vida da graça, animando-os com as mais energicas exhortações, e força da palavra escrita a perseverar firmes na confissão da fé de Jesus Christo, e observar os preceitos da Religião Santa, que abraçarão. Por esta maneira ainda de longe o zeloso discipulo de Ananias (3) preenchia a missão, que recebera de Jesus Christo, Chefe invisivel, e Divino Fundador da Santa Igreja.

Convencidos que em vossos corações se conservão em toda a pureza os principios da fé orthodoxa, que herdastes de vossos maiores, que respeitais as leis, que o Salvador do mundo troucera do Ceo á terra, que sois doces ás regras, e maximas salutaes, que vos prescreve a Igreja nossa Mãe, que reconheceis a Suprema authoridade do Primeiro Pastor, Pai commum dos Christãos, Centro da Unida-de Catholica, não nos proporemos a chamar positivamente vossa attenção sobre as verdades reveladas pelo Filho de Deos, nem a respeito do poder espiritual da Igreja, independente

(3) Et abiit Ananias, et introivit in domum, et imponens ei manus dixit: Saule frater, Dominus misit me Jesus qui apparuit tibi in via, qua veniebas, ut videas, et implearis Spiritu Sancto. Act. Apost. Cap. 9, vers. 17.

de qualquer outro poder, e sustentada pela força vivificante do Espirito Santo. Mas sendo necessario a todo o Christão viver acautelado, e estar vigilante para resistir (4) com as armas da fé aos artificios, e perfidosos ataques do tentador, e sendo a perseverança (5) hum dom de Deos, ao qual muitas vezes se deve pedir com fervorosa oração a graça de permanecer firmes, e constantes até o fim, importa que vos falle com a linguagem sincera, e paternal, que deve caracterisar hum ministro da Sabedoria do Evangelho.

O Divino Legislador instituindo huma Igreja essencialmente unida por vinculos sagrados, que ligão os fieis a seus pastores, os pastores hums aos outros, e todos ao Chefe visivel da Igreja, e seu Vigario sobre a terra, estabeleceo hum corpo respeitavel para ser fiel depositario da sua doutrina. Seos Apostolos, e discipulos tem sido encarregados de dilatar, e estabelecer a fé entre todas as nações da terra, e perpetua-la em todos os seculos, apesar da malignidade, e sanha de seus perfidos inimigos. Foi elle mesmo, que firmou a base da organização, e governo da mesma Igreja, dando-lhes todos os poderes necessarios para seu bom regimen, e administração. O mesmo Unigenito de Deos predisse, que falsos profetas, e doctores tramarião as mais terriveis, e fataes perseguições, porem que serião baldados seos tenebrosos projectos, que as portas do abismo jamais triun-

(4) Cui resistite fortes in fide. S. Fed. Ep. 1. Cap. 5. ♂

(5) Qui perseveraverit usque ad finem, hic salvus erit. S. Math. Cap. 24 vers. 13. .

farião contra a obra, que fundráa á custa de seo proprio, e precioso sangue. Por mais de dezoito seculos tem lutado a filosofia do mundo contra a filosofia do Evangelho: o espirito do erro se tem empenhado em descarregar os mais terriveis golpes contra a esposa santa, e formosa, que em seu mesmo berço não pôde ser affogada pelo furor dos tiranos. As mais sabias instituições dos homens tem succumbido ao impulso da revolução dos seculos: os mais poderosos imperios tem cabido com ruidoso baque, ficando sepultados para sempre debaixo das suas mesmas ruinas: porem nem o tempo devorador, nem todo o poder do mundo tem conseguido abalar o magestoso edificio da Religião, nem marear seo esplendor, e formosura. A Igreja illesa, e salva conservou, e conservará sempre intacto o deposito sagrado, que lhe fora confiado. O farol da razão eterna acceso como luz verdadeira (6) para illuminar a todo o homem, que vem a este mundo, tem dissipado com seos luzentes raios os mais escuros nevoeiros. A verdade goza direitos imprescritiveis, os quaes nunca poderão ser destruidos pelas mais horriveis perturbações, nem por enganosos prestigios da mentira: emanação da verdade infallivel permanece inalteravel, bem como a origem pura, de que nascera: sempre a mesma em todas as Igrejas espalhadas pelo Orbe Catholico, bem como na principal, Mai, e Mestra, a que preside o Pastor Supremo, cuja união (7), e obedien-

(6) Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. S. João Cap. 1.º vers. 9.º

(7) Ad unitatem Ecclesiæ requiritur, quod omnes fide-

cia he hum característico da Igreja Universal, e Verdadeira.

Esta Igreja, que na terra constitue a mais perfeita sociedade, está igualmente ligada ao seu Divino Fundador; Principio Augusto de toda a santidade. He por esta admiravel união, que sua moral inspira amor á virtude, e faz saborear seus doces fructos. Se revolvermos os annaes Ecclesiasticos, quantas conversões (8) prodigiosas admiramos em todos os seculos! Quantos se tem transformado de delinquentes em Santos? Quantos se tem levantado dos braços dos vicios para se abraçarem com a mortificação da Cruz? Quantos ricos, e felizes do seculo, abandonando os attractivos da grandeza, tem trilhado as asperas veredas da penitencia? Quantos sem titubear á face horrenda dos tiranos tem confessado o nome adoravel de Jesus Christo? Nem o peso da idade tem feito aferrar nos tormentos a velhos consumidos de trabalhos, nem o horroroso aspecto dos tormentos mais atrozes tem sido capaz de fazer esmorecer a delicadeza de timidas donzellas. Justos verdadeiros luminares tem resplandecido com virtudes extraordinarias. Quantos milagres attestados pelas mais evidentes provas? Este o brilhantismo, que faz sobresahir a Igreja de Jesus Christo, como a cidade collocada sobre o monte, este o distinctivo, por que se differença de tantas seitas falsas, e religiões, que

les in fide convenient. Exigitur ad unitatem Ecclesiæ, quod sit unas, qui Ecclesiæ presit. S. Thom.

(8) Lex Domini sancta, immaculata, convertens animas
Psalm. 18 vers. 8. °

não apresentam em seus volumosos annaes heroes santificados, virtudes tão sublimes, e espantosas. Tanto he verdade, que somente á esposa immaculada foi concedido gerar em todos os tempos verdadeiros justos, e alegrar-se na gloriosa fecundidade de seus filhos abençoados.

Se penetrarmos remotos climas, alli mesmo acharemos generosas testemunhas da verdade da Religião. Ella não só conta adoradores em os paizes, que se honrão com a gloria do nome Christão, como espalha raios da sua luz entre os mesmos desertores do Evangelho, e nações, que vivem nas trevas da morte, no cahos da idolatria. Em os angulos mais distantes da terra se achão corações elevados á alteza do Evangelho, almas vinculadas com os doces laços da mesma fé, participantes das graças dos mesmos Sacramentos, esperanças nas promessas de hum reino futuro, em que serão coroados seos merecimentos.

A Igreja edificada sobre os mais solidos fundamentos dos Apostolos escolhidos para annunciar os misterios augustos, e distribuir os beneficios da santificação dos homens, conserva huma successão de pastores veneraveis, huma filiação distincta, e herdeira dos poderes, e jurisdição dos que precederão em o regimen espirital. O Pastor, que preside á primeira, e maior Igreja, conta huma serie não interrompida de Pontifices até S. Pedro (9), constituido principe dos Apostolos, novo Arão da Lei da graça, primeiro anel da Cadêa, pedra funda-

(9) Tu es Petrus et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam. S. Math. Cap. 16 V. 18.

mental do immovel edificio, que não tem sido abalado pelas perseguições dos tiranos, estavel entre os volcões internaes, que tem feito por muitas vezes temer os ultimos dias do mundo. Sua duração, e estabilidade por mais de dez-oito seculos he prova incontestavel da sua fundação Apostolica, e do direito que lhe outorgara o Filho de Deos vivo de ensinar seos dogmas, e moral sublime, administrar os Sacramentos, e estabelecer leis convenientes ao seo governo.

Mas nem toda a doutrina, que os discipulos aprenderão do seu Divino Mestre, se acha escrita nesses livros Divinos, onde nos falla o Espirito Santo. Muitas verdades nos forão transmittidas pelo testemunho de varões veneraveis por sabedoria, e santidade, incansaveis na defesa da Religião, e victoriosos no meio de hum tropel furioso de jurados inimigos. Desde os primeiros seculos os Santos Padres combaterão com as armas da tradição contra huma chusma de audaciosos novadores, e multiplicidade de cavillosos sectarios, sempre divididos, e contradictorios em as novas doutrinas, que introduzião. Em seos monumentos preciosos nos deixarão gravadas verdades tradicionaes, ouvidas dos proprios discipulos, e successivamente transmittidas, verdades, com as quaes tão illustrados defensores fizerão emudecer os partidarios da impostura. Em seos immortaes escritos acharemos unanimidade de sentimentos em huma mesma regra de fé, aquellas maximas de Religião, que em todos (10) os lugares,

(10) Id teneamus quod ubique, quod semper, quod ab omnibus traditum est. Vicent. Leria Comonit.

e tempos serão seguidas por seos verdadeiros filhos.

Estes mesmos Doctores tem explicado o sentido das escrituras, cuja intelligencia foi deixada pelo Divino Fundador ao juizo da Igreja. Seos Concilios presididos pelo Espirito Santo não só interpretão, e esclarecem misteriosas obscuridades, mas tambem oppoem suas decisões, como raios destruidores dos prestigios da pertinacia, prescrevem a todos os fieis regras infalliveis de culto, e de doutrina. Suas repetidas, e luminosas discussões formão hum dos titulos de sua mais alta, e subida gloria. A Religião revelada por Jesus Christo não recêa ser vista bem de perto, e quanto mais analisada, mais bellezas, e maravilhas apresenta. Nella mesma se manifesta o dedo de Deos, se divisão muitos, e brillantes caracteres de huma obra toda divina.

Esta he a fé, por que vive o justo. Ella he a base, o fundamento, a alma de todas as virtudes christans: ella sustenta a caridade, sem a qual nada somos, como se explica S. Paulo. Mas para ter verdadeira fé, he necessario (11) confessar a Jesus Christo: viver em conformidade de sua crença, e por esta regular toda sua conducta. As obras boas animão, vivificão a fé languida, e sem esta he inutil, e morta (12) a mesma fé. O Christão chamado a gozar a glo-

(11) Corde creditur ad justitiam, ore autem fit confessio ad salutem. S. Paul. ad Rom. Cap. 10, v. 10.

(12) Fides sine operibus mortua est. S. Jacob. Cap. 2.º vers. 26.

ria, e ver a Divindade face a face, desfeito o enigma, que nesta vida esconde ás nossas vistas a presença gloriosa do Supremo Remunerador, he obrigado a seguir a luz, que dissipa as sombras tenebrosas, e o guia como pela mão á Bemaventurança, dirigindo seos raciocinios, e sentimentos segundo a doutrina da mesma fé. Onde achará estas regras? Na Escritura Santa, porque a escritura, e luzes da fé revelada são a mesma cousa.

Estes livros divinos não somente nos ensinão verdades tocantes aos attributos da Divindade, e misterios da Redempção, como nos prescrevem os dictames da Moral a mais sublime, e conforme á Lei natural. Ali aprendemos não só preceitos para regular as acções individuaes, como achamos os mais são principios para viver em sociedade com os outros homens. Não só prohibe manchar as mãos em o sangue dos nossos irmãos, como lançar em rosto a injuria mais ligeira. Não só manda esquecer as offensas recebidas, como fazer todo o beneficio, e ainda orar (13) pelos nossos perseguidores, e calumniadores. Não só he crime locupletar-se com a fortuna do proximo, como lançar invejosas vistas sobre os bens alheios. Determina proteger o desvalido, socorrer o indigente: inculca reciproca, (14) e fraternal Caridade. Recomenda aos pobres pa-

(13) Orate pro persequentibus, et calumniantibus vos. S. Math. Cap. 5.º vers. 44

(14) Ante omnia autem mutuam in vobismetipsis caritatem habentes. S. Pedro Ep. 1.ª Cap. 4.º vers. 8.º

ciencia nas tribulações, aos ricos beneficencia, bom uso (15) das riquezas, aos subditos pagar (16) tributo, submissão a seos superiores, honra (17) a quem he devida, obediencia ás authoridades constituídas. Suas maximas santas mantem harmonia nas sociedades conjugaes, dictão aos esposos amor ás suas consortes, a estas sujeição a seos maridos, aos pais o cuidado de seos filhos, a estes honrar seos pais, e mães para terem longa duração sobre a terra; assegura doce correspondencia, a mais constante paz entre as familias, elementos das sociedades civis, firma a segurança, e tranquillidade dos imperios. Obriga a obedecer ás potestades, que governão os estados, não só porque tem o encargo de vigiar sobre a publica felicidade, como por serem responsáveis (18) na presença do Supremo Julgador dos vivos, e dos mortos. Porém ao mesmo tempo, que ordena o respeito aos Superiores, manda que estes tratem com brandura seos subordinados por serem todos filhos de hum mesmo Pai, que está nos Ceos. O cumprimento das Leis Evangelicas formará principes justos, e virtuosos, em cuja administração a in-

(15) Facite vobis amicos de mamona iniquitatis. S. Luc. Cap. 16 vers. 9.

(16) Reddite quæ sunt Cæsaris, Cæsari. S. Math. Cap. 22 vers. 21.

(17) Cui honorem, honorem. S. Paul. ad Rom. Cap. 17. vers. 7.º

(18) Obedite præpositis vestris, et subjacete eis; ipsi enim pervigilant, quasi rationem pro animabus vestris reddaturi. S. Paul. ad Hebreos Cap. 13 vers. 17.

nocencia nada tem & temer, o merecimento tudo a esperar; pais do seo povo, subditos interessados na prosperidade do Estado, magistrados incorruptiveis, Cidadãos obedientes, senhores compadecidos, servos bem morigerados. Este Codigo Sagrado nos instrue n' huma filosofia mais sublime do que a dos Mestres do Portico, e do Liceo, filosofia filha da Religião, e mãe da virtude: apresenta huma legislação, que sustenta o Sacerdocio, e o Imperio, o Throno, e o Altar. Elle firma o imperio das Leis, e da Justiça, estabelece huma sociedade pacifica, e venturosa.

Para o ensino de tão santa, e efficaz doutrina, o Salvador instituiu huma jerarchia de Levitas, estabeleceu o ministerio (19) da palavra, hum dos meios da Santificação das almas. Deo á sua Igreja o character de visibilidade, authorisando (20) os Apostolos, e seos successores para annunciar á face de todo o mundo as verdades reveladas, e accender por toda a parte da terra a tocha luminosa da caridade. Este ministerio exterior, incumbido de ensinar as verdades da salvação he inseparavel da Igreja. Esta, sempre assistida da graça de Seo Divino Auctor, terá perpetua duração sobre a terra, bem como a doutrina ensinada pelo orgão de seos ministros. O juizo da verdade da doutrina foi confiado ao Tribu-

(19) Quomodo audient sine prædicante? S. Paul. ad Rom. Cap. 10, vers. 10 „

(20) Quomodo prædicabunt, nisi mittantur? S. Paul. ad Rom. Cap. 20 vers. 10 „

nal Supremo composto de pastores unidos entre si, e ao seu Chefe, a quem o Divino Mestre concedeo hum primado de honra, e jurisdicção. Mas não podendo facilmente reunir-se este corpo respeitavel, a Igreja illuminada com luzes sobrenaturaes tem muito sabiamente estabelecido, que em cada huma Diocese houvesse hum Conselho formado dos mais venerandos presbiteros, os quaes fossem consultados em os negocios mais graves, e espinhosos.

Esta distincta Corporação, e Conselho Ecclesiastico he destinado para auxiliar com suas (21) luzes, e prudencia o Pastor, que o Espirito Santo tem posto no alto do Solio Pontifical para acautelar os perigos do rebanho, e bradar contra os negros designios de Satanás. Este mesmo Senado igualmente incumbido de celebrar os Sacrosantos misterios, e officios Divinos, que fazem huma parte essencial do culto do Senhor, deve ser o exemplo de todos os outros ministros da Diocese. Orando em todas as horas do dia ao Altissimo pela tranquillidade da Igreja, pela pacificação das nações, pela prosperidade do Estado, solicitando o perdão, e graça em favor dos peccadores, deve juntar a força do exemplo ao fervor da oração. Do character virtuoso do seu espirito aprenderão lições bem instructivas todos os Christãos. Seu aspecto grave, e religioso inspirará amor, e veneração á virtude. As-

(21) Prudenter igitur cogitastis curam pastorem non posse administrari sine consilio. S. Bern. Epist. 42 Cap. 1.º

sim como seos illustres membros formão hum só corpo, devem ser animados de hum mesmo espirito (22) de religião, e piedade. A luz da verdade transluzirá em seos conselhos, dos quaes Nos aproveitaremos na fôrma disposta pelos Canones, bem como dezejamos, que nos auxiliem com suas orações. (23)

Não poderemos conseguir em nosso ministerio os effeitos desejados sem a cooperação de nossos amados Coadjutores. Nossas vistas não pôdem extender-se a todos os districtos de huma Diocese vastissima, nem vigiar sobre cada huma das ovelhas de hum rebanho numerozo. Outros muitos, e gravissimos cuidados não permittem distrahir-Nos em funcções tão variadas. Sois destinados nossos cooperadores em os trabalhos Apostolicos. Que nobre, e glorioso destino? Sois depositarios das graças celestiaes, e seos dispenseiros. As chaves dos reinos dos Ceos vos são comettidas para abrir, e fechar as suas portas. Sois os mediadores dos homens para com Deos: pertence-vos apresentar ante o throno do Omnipotente os votos, supplicas, e necessidades do povo, applicar a colera Divina, suspender o braço levantado a descarregar o golpe sobre os peccadores. Sois igualmente astros collocados no firmamento da Igreja para allumiar os que vivem sentados nas trevas, e nas sombras

(22) Solliciti servare unitatem spiritus in vinculo pacis. S. Paul. ad Ef. Cap. 4, vers 3. °

(23) Obsecro igitur vos fratres per D. N. J. C., et per caritatem Spiritus Sancti ut adjuvetis me in orationibus pro me ad Dominum. S. Paul. ad Rom. Cap. 15 vers. 30. °

da morte. Sois, e concemos Evangelicos, e por isso vos cumpre alimantar as almas fracas com o sustento do espirito, que he a palavra (24) Divina, que vigorisa o homem debil, e enfermo. Este officio he inherente ao cargo dos pastores, huma das obrigações indispensaveis dos que são encarregados de apascentar huma porção ainda pequena do rebanho Catholico. O Espirito Santo reprova o silencio dos parochos, comparando-os a cães (25) mudos, que não pódem ladrar. Os labios do Sacerdote guardão a Sciencia, (26) e todos esperão ouvir a lei da sua boca, escrevia o profeta Malachias. Nem a falta de talentos, escassez de luzes, acanhamento natural vos dispensará do rigoroso dever de instruir o vosso rebanho, intinando-lhe a vontade do Senhor. Nem todos são Paulos, e Chrisostomos, nem todos Apostolos, e Doctores, porém cada hum deve empregar hum só talento para não incorrer a maldição do grande pai de familias. Hum pastor, que de dia, e noite medita na lei do Senhor, que reflexiona sobre as verdades augustas da nossa Religião Santa, que faz sua mais ordinaria, e deliciosa occupação em revolver os escritos dos Auctores inspirados, o que he animado de hum verdadeiro espirito de piedade, não terá dificuldade em fallar aos

(24) Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. S. Math. Cap. 4 vers. 4.

(25) Canes muti non valentes latrare, videntes vana, dormientes, et amantes somnia. Isai. Cap. 56 v. 10.

(26) Labia Sacerdotis custodiunt scientiam, legem enim requirunt de ore ejus. Malac. Cap. 2. v. 7.

seos parochianos, porque he sempre eloquente o que está abrazado nos incendios da caridade, o que desafoga impulsos secretos do seo amor, o que exprime o que sente no fundo de sua alma verdadeiramente enternecida. Hum pastor seriamente empenhado na gloria de Deos, e salvação das almas, que lhe são confiadas, acha no calor do seo zelo, no fogo do seo coração expressões as mais vivas, e tocantes para abalar os animos gelados, para fazer chegar o remorso ao fundo das consciencias dos culpados, para dobrar corações altivos, e indomaveis. De seo peito correrá hum rio impetuoso de sentimentos, e affectos abrazados. A voz de hum pai será sempre efficaz, abrandará filhos prodigos, e desvairados. Não deve descorçoar, (27) se o filho não obedece ás suas primeiras lições. A graça do Senhor, que faz taes mudanças, muitas vezes obra lentamente. He preciso prégar, instar (28) opportuna, e importunamente, como a conselha o Apostolo.

Em vão possuirá o ministro da palavra os thesouros da sciencia, todos os ornatos da eloquencia, se estas qualidades não forem realçadas por huma conducta, que a malignidade não possa denegrir. O exemplo he a mais persuasiva eloquencia. Hum pastor, que exactamente observa as maximas sagradas do Evangelho, que religiosamente cumpre os canones venera-

(27) Nec potes eorúm omnia simul, et subito vel errata corrigere, vel excessus redigere in modum. S. Bern. L. 1.º de com. Cap. 9.º,

(28) Prædica verbum, insta, opportune, et importune. S. Paul. ad Tim. 2.º Cap. 4.º vers. 2.º,

ve's dos Concilios, monumentos preciosos da sabedoria dos mais zelosos pastores da Igreja, o que respeita as regras disciplinares sancionadas pelas authoridades legitimas, o que obedece ás disposições dos que são chamados para reger a Igreja de Deos, arrebatam as atenções dos que lanção suas vistas sobre todos os passos de seus guias, e conductores em os caminhos da salvação.

Ainda que Jesus Christo não unio o sinal visivel da verdadeira fé á santidade dos ministros, mas sim á profissão da doutrina sustentada por hum corpo subsistente, e immortal dos successores em o Apostolado, aos quaes prometteo assistir até a consummação dos seculos, com tudo a moral praticada pelos Mestres, que a ensinão, tem a mais poderosa, e efficaz influencia sobre o espirito dos que testemunhão suas virtudes. Posto que o Divino Mestre manda praticar o que ensinão os ministros da palavra, e não o que obrão, comtudo tem muito positivamente ordenado, que sejam o exemplo (29) dos fieis em todas as suas palavras, em sua fé, caridade, e boas obras. Praticando a virtude, a fareis abraçar: a arte de persuadir os povos, he a de os edificar. Não basta empunhar as armas, combater com a espada da palavra inimigos perigosos, as paixões, loucuras, e fantasias do seculo, he necessario dar o

(29) Exemplum esto fidelium in verbo, in conversatione, in caritate, in fide, in castitate. S. Paul. 1. ad Tim. Cap. 4. vers. 12.

espectaculo (30) de huma vida pura, e exemplar. Assim aproveitarão vossas instrucções.

Condemnando os vicios, sereis benignos, e compassivos com os peccadores. Santo Agostinho confessa (31), que muito o attrahio a benignidade de Santo Ambrosio. Em o Orador Evangelico deve resplandecer huma caridade benigna, paciente, e desinteressada. O Salvador por toda a parte espalhava beneficios. Levando soccorros ao pobre vergonhoso, este se não envergonhará mais da sua miseria; o enfermo consolado se esquecerá dos seus males, a mãe de familias alimentada com seus filhinhos bendirá a mão bemfeitora, que se tem estendido para conforta-la em as tribulações da mendicidade; e todos penetrados de respeito, e amor por seos pastores caridosos lhes descobrirão suas enfermidades espirituaes, e abrirão seos corações a todas as consolações religiosas. Deste modo será bem accita a doutrina, que ensinaes.

He pois consequente que as ovelhas tem obrigação de ouvir com docilidade a voz dos seus pastores, de os venerar, e amar com filial cordialidade. Tendo recebido por suas mãos tantos beneficios espirituaes, a graça de adopção, que as constitue com direitos ao reino da immortalidade, lhes devem contribuir alimentos para a vida do corpo, soccorros de

(30) Attende tibi, et doctrinæ. S. Paul. ad Tim. Cap. 4. vers. 16.

(31) Et eum amare cœpi tanquam Doctorem veri, sed tanquam benignum in me. S. Agost. L. 4.º Confess.

ternura, e reconhecimento, bem como filhos a seus pais, considerando que depois de terem semeado tantos, e tão preciosos bens devem colher fructos temporaes necessarios para viver. Assim doutrinou o Salvador. Quem trabalha, merece (32), que lhe paguem.

Muito vivamente desejamos, que todos os Sacerdotes chamados por Jesus Christo para cultivar a sua vinha, honrem o sacerdocio, de que são revestidos; que se guiem pelas luzes do Evangelho, que negociem com os talentos, que o Senhor lhes tem confiado, e cooperem quanto lhes for possivel para gloria de Deos, e salvação das almas. Igualmente confiamos, que os mesmos regulares recolhidos em seus asilos edificantes sejam perfeitos imitadores das virtudes dos Santos Instituidores, e apresentem ao mundo exemplos da perfeição Evangelica, conservem o espirito de piedade, e fervor da primitiva Igreja.

Teremos a maior satisfação, que todos os Christãos vivão na paz, na obediencia, e na unidade Catholica. Quando a paz lança raizes profundas, as Leis governão, a Religião floresce, os campos produzem abundantes, e deliciosos fructos, e todos os dons do Ceo descem copiosamente sobre a terra. Todos estes bens vos desejamos, Amados Filhos em Jesus Christo, cheios da consoladora esperanza, que correspondereis á Nossa paternal sollicitude, obedecendo ao Delegado, e Depositario da nossa

(32) Dignus est enim operarius mercede sua. S. Luc. Cap. 10, vers. 7. °

jurisdição Episcopal, a quem Nomeamos para em nossa ausencia reger essa porção do Rebanho de Jesus Christo, da qual Nos achamos encarregados. Deus de immensa Bondade, que em vossas Mãos Poderosas Tendes os corações de todos os homens, Abençoai os primeiros trabalhos do Nosso Apostolico Ministerio! Em todo o tempo da nossa (33) ausencia não cessaremos em implorar soccorros, e graças em favor dos habitantes desse Bispado, e offereceremos sacrificios á Magestade Suprema, para que as benções do Ceo orvalhem toda a extensão dessa Diocese, confiando, que nossos caríssimos filhos multiplicarão suas orações em Nosso beneficio, para que possamos com felicidade chegar a essa Capital, e em toda a carreira da nossa vida desempenhar as obrigações do Nosso Apostolico Ministerio. *Deus pacis erit vobiscum.*

Dada na Corte do Rio de Janeiro sob o Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas aos 8 de Dezembro de 1827.

Marcos Bispo do Maranhão.

Fr. Luiz de S. Theodora

Secretario interino.

(33) Semper in cunctis orationibus meis. S. Paul. ad Phillip. Cap. 1.º vers. 8.º

(34) Gratias agimus Deo semper pro vobis, Fratres. S. Paul. ad Colloss. 3.º

